

A ginecologia natural como alternativa a um modelo médico tradicional: uma revisão integrativa

Natural gynecology as an alternative to a traditional medical model: an integrative review

DOI:10.34117/bjdv7n1-087

Recebimento dos originais: 10/12/2020

Aceitação para publicação: 07/01/2021

Lívia Vieira Simões Ansaloni

Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica pelo ITH/Goiânia- GO e em enfermagem do trabalho pelo Instituto Passo Um/Uberlândia-MG. Docente no Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO
E-mail: liviavieira84@hotmail.com

Beatriz Soares Ferreira Souto

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO
E- mail: beatrizsfsouto@gmail.com

Andressa Elias Mendes

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO
E-mail: andressaelias1997@gmail.com

Natália Talita Leles Costa

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO
E-mail: nataliatalitalc@gmail.com

RESUMO

O alho é um alimento utilizado em diversas culturas na forma de alimentação e apresenta várias propriedades que atuam no sistema imunológico, principalmente conhecido por ter efeito antibiótico e antifúngico. O artigo tem o propósito de expansão dos conhecimentos acerca da eficácia do alho na ginecologia natural objetivando-o como alternativa a um modelo médico tradicional. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com seis etapas para a obtenção da síntese final, foram encontrados treze artigos relacionados ao tema que trouxeram resultados favoráveis acerca do uso do alho e sua utilização como terapia complementar.

Palavras-chave: Ginecologia Natural, Alho, Terapias Complementares.

ABSTRACT

Garlic is a food used in several cultures in the form of food and there are different properties that act on the immune system, mainly known to have antibiotic and antifungal effect. The article aims to expand knowledge about the effectiveness of garlic in natural gynecology with objective it as an alternative to a traditional medical model. The study is an integrative review of the literature with six stages to obtain the final synthesis, thirteen articles related to the subject were found that brought favorable results about the use of garlic and its use as complementary therapy.

Keywords: Natural Gynecology, Garlic, Complementary Therapies.

1 INTRODUÇÃO

O alho – *Allium Sativum* - é uma planta herbácea original da Ásia que possui um bulbo (cabeça) e subdivisões chamadas de bulbilhos (dentes). Com o potencial de alimento funcional composto por fibras, vitaminas, minerais, substâncias bioativas, ácidos graxos, pré biótico e pró bióticos e simbióticos; o alho possui grande importância imunológica e suas propriedades anticancerígenas possibilita inúmeras discussões a fim de comprovações (CRUZ, 2019).

O princípio ativo do alho denominado de alicina possui ações antivirais, antifúngicas, antibióticas e antioxidante. Além disso, compostos sulfurados presentes no alho possuem também finalidade hipotensora, hipoglicemiante, hipocolesterolêmica e antiagregante plaquetária. (CORZO-MARTINEZ *et al.*, 2007).

No mesmo sentido o estudo publicado em 2003 no The Journal of Antibiotics relacionou os efeitos do polymyxin B (antibiótico) e da alicina na morfologia do vacúolo, denotando a sinergia e potencial das duas substâncias quando utilizadas de forma conjunta. A pesquisa gera reflexões acerca de uma possível associação futura no tratamento de bactérias e, principalmente, de fungos.

Suas ações combinadas causaram um dano estrutural dinâmico ao vacúolo de levedura, a julgar pelo desaparecimento de sua arquitetura esférica inchada. A atividade de direcionamento de vacúolo do PMB (Polymyxin B) foi amplificada de forma semelhante em meio com t-butil hidroperóxido como um substituto para a ação da alicina. Esses achados sugerem que a produção de lipoperóxidos mediada por alicina na membrana plasmática de fungos é a causa do aumento na captação celular de PMB e também de sua ação contra o vacúolo. (OGITA *et al.*, 2003, p. 511–518)

Outro estudo de 2019 demonstra que o extrato aquoso de *Allium sativum* associado a antibioticoterapia apresenta sinergismo e resultados promissores, podendo tornar-se uma alternativa eficaz e tratamento terapêutico complementar.

Os antibióticos vancomicina, oxacilina, ceftriaxona e penicilina apresentaram sinergia com o extrato aquoso de alho, especialmente no tratamento com adição de extrato 50% (p/v). Apenas o cotrimoxazol não apresentou sinergismo. (MACHADO; SILVA; SOUZA, SOUZA, 2019)

Já em 2020, Silva *et al.*, (2020) referiu que “Alimentos de uso frequente como alho, gengibre, cúrcuma, laranja azeda, vegetais e lactobacilos demonstraram ação anti-coronavirus comprovada”. Em relação ao alho ele exemplificou como o combate à

replicação do vírus acontece trazendo a tona não somente a sua ação bactericida ou fungicida/fungistático mas também antiviral, reforçando que o *Allium sativum* é um componente promissor para o combate de variados patógenos.

Promove inibição da enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2), levando o vírus a perder o receptor no hospedeiro e, ao mesmo tempo, a atacar a proteína PDB6LU7, que é a principal protease da SARS-CoV-2, logo, é evitada a maturação proteica e propagação do processo infeccioso.

Portanto, temáticas relacionadas com a ginecologia natural, a cultura milenar, as mudanças de renda e a relação de alimentação são temas amplamente discutidos e observados por centros de pesquisas, órgãos governamentais e órgãos internacionais, visto que aproximadamente 80% dos cidadãos se submetem aos princípios da natureza como tratamentos e extensão de cuidados, dos quais possam ser milenares ou atuais para o bem-estar em geral se mantendo por meio de conhecimentos empíricos ao longo de anos. (STAROSTA; ANJOS, 2020).

A discussão de qualidade e quantidades suficientes desse vegetal deveria ser prioridade e estar ao alcance de todas as populações, independentemente do nível de renda, sendo que essa não é a realidade observada na maioria das regiões (LOZANO; BAGNE; HORA, 2015). Diante dos aprimoramentos encontrados na fito energética e na ginecologia natural sobre o alho, este possui utilidades que vão além de temperar, ele pode ser utilizado como um modo alternativo para tratamento de ginecopatologias, porém, a população ainda desconhece essa prática de introdução do alho via intravaginal/tópico vaginal (CAROLINA, L, 2017).

Recentemente a aplicação terapêutica do alho como prática integrativa vem sido alvo de estudos e análises de diferentes pesquisadores que investigam a eficiência da utilização do alho devido às suas propriedades (WATSON, 2013), o que pode ser observado também no estudo de Lana (2017) que considera o alho como primeira escolha na ginecologia natural por combater a candidíase em poucos dias. Em suas várias formas ele pode ser ingerido em forma de cápsulas, chás ou pode ser usado na forma intravaginal que é o uso mais indicado, o que foi denominado pelos seus utilizadores como “OB de alho”, nomeado pela metonímia de “OB” por lembrar o método de uso do absorvente interno.

A importância também da política das Práticas Interativas e Complementares (PIC) no Brasil cresceu a ponto de o Ministério da Saúde (MS) incrementar

regulamentações de encorajamento à propagação da medicina complementar nos serviços do SUS, propiciando valorização de práticas e ensinamentos (FERRA, *et al.*, 2020).

Portanto, levando em consideração os inúmeros benefícios experienciados pela utilização do alho no tratamento de afecções vaginais, esse estudo se justifica pela necessidade em ampliar a difusão dessa prática como um tratamento integrativo e de baixo custo. E, por isso tem por objetivo evidenciar a importância da ginecologia natural como alternativa a um modelo médico.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa dividida em seis etapas para a obtenção da síntese final: 1. Identificação do tema e elaboração da questão norteadora; 2. Definição de critérios de inclusão e exclusão; 3. Seleção dos estudos que atenderam à segunda etapa; 4. Avaliação crítica dos estudos selecionados na terceira etapa; 5. Interpretação dos achados e 6. Apresentação dos resultados e discussão. Os descritores utilizados foram: Ginecologia natural, Alho e Terapias complementares.

As bases de dados utilizadas foram: Scientific Electronic Library (SciELO), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed, além de dados do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS). A data de publicação dos periódicos foi estipulada entre os anos de 2010 à 2020 e o estudo foi desenvolvido no período de agosto à dezembro de 2020.

Como critérios de inclusão foi determinado a utilização de artigos dispostos na íntegra, de acesso gratuito e que correlacionassem ginecologia natural, terapia complementar, saúde da mulher, medicina natural e alho. Foram considerados periódicos escritos e eletrônicos que discutiram assuntos referentes ao alho na saúde da mulher, o modo de uso, a importância de conhecimentos ancestrais na área da saúde e para as próprias mulheres, foram considerados também pesquisas referentes ao uso do alho no tratamento de Candidíase e outras patologias bacterianas que afetam a saúde ginecológica. E como exclusão foi estabelecida o uso de monografias, dissertações, teses e materiais que interpelavam outros métodos de tratamento e cura por meio do alho.

Foram utilizadas 13 publicações para a elaboração desse estudo e todas compuseram os resultados e discussão.

3 RESULTADOS

A fim de promover a busca particular para o assunto foram classificados por meio dos itens: título voltado à ginecologia natural, empoderamento feminino, fitoterapia e uso do alho; autores de currículo notável; base de dados do periódico; revista científica; data da publicação de 2010 a 2020 para dispor de uma revisão atualizada.

Diante das revisões realizadas foi possível perceber que práticas integrativas complementares na atenção primária à saúde interligam as áreas de Medicina, Enfermagem, Psicologia, Biologia, Agronomia, Fitoterapia e Nutrição, dispondo de 65 artigos que foram apurados por uma análise inicial, por conseguinte da resenha de títulos e resumos para a seleção de pesquisas que respondessem ao objetivo. Após a primeira leitura os selecionados foram lidos na íntegra, desses: 53 não atenderam aos critérios do trabalho e 13 compõem a amostra final (Tabela 1).

Tabela 1. Descrição dos artigos selecionados para a elaboração da discussão.

| | Periódico (ano) | Título | Método | Método / Objetivo | Conclusão |
|---|---|---|---|--|---|
| 1 | Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento (2019) | Uma abordagem da importância do alho (<i>allium sativum</i>) no sistema imunológico | Descritivo, Quantitativo, Coleta de dados | Destacar as vantagens que o alho traz para o sistema imunológico | Pode ser constatar que o alho fortalece o sistema imunológico, agindo nos interferon gamas e em células antivirais fortalecendo assim a barreira imunológica contra ataques. |
| 2 | Revista Electrónica Enfermería Actual en Costa Rica (2020) | Expansión de las prácticas integrativas y complementarias en Brasil y el proceso de implantación en el Sistema Único de Salud | Revisão integrativa | Apresentar uma reflexão acerca da expansão da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde nos últimos 13 anos, no Brasil, tendo como pano de fundo analisar, no âmbito da pesquisa científica, a implantação das Práticas Integrativas e Complementares nos serviços de saúde e a implicação dos próprios autores nessa experiência. | Diante do exposto, reafirma-se a necessidade de se empreenderem novos estudos acadêmicos, no que se refere aos movimentos de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no Brasil, com vistas a análises direcionadas à redução significativa de recursos financeiros principalmente pelo período político e econômico que o Brasil enfrenta atualmente. |
| 3 | Projeto Curandeiras de Si (2017) | Medicina do Alho: O Guia Prático do OB de Alho | Descritivo Qualitativo | Estimular a autonomia e autorresponsabilidade por meio de | Necessidade de incrementar ações por parte dos serviços de saúde em atenção à mulher, a fim de prover-lhe maior força e |

| | | | | | |
|---|---|---|-------------------------|---|---|
| | | | | informações que buscam conscientizar e ampliar as opções que antecedem o atendimento médico especializado. | conhecimento para o autocuidado. |
| 4 | Rev. Científica da FIO UNIARAR AS (2015) | Uma Abordagem dos Efeitos Terapêuticos do <i>Allium Sativum</i> (Alho) no Sistema Imunológico | Descritivo Qualitativo | Descrever, por meio de revisão bibliográfica, os benefícios do <i>Allium sativum</i> , salientando a ação imunoestimuladora quando ele é usado como fitoterápico. | A comprovação científica dos benefícios associados à baixa toxicidade do alho e ao estímulo do sistema imune permite que este vegetal seja administrado no tratamento e prevenção de vários processos inflamatórios. |
| 5 | Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde (2020) | Cantos e saberes: processo de construção de um documentário sobre plantas medicinais | Documentário Analítico | Promover comunicação intercultural capaz de trazer o conhecimento carregado de subjetividades e impressões | O produto deste trabalho funciona como propagador dos conhecimentos reunidos por meio das entrevistas, multiplicando as informações para diversas esferas, incluindo, neste caso, pesquisadores, profissionais e comunidades, proporcionando o diálogo entre os saberes. |
| 6 | Secretária Municipal de Saúde de Florianópolis (2020) | Acolhimento às demandas da mulher nos diferentes ciclos de vida. | Protocolo de enfermagem | A saúde da mulher é uma temática estruturante da atenção primária no Brasil desde seu início, ainda antes da construção da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Inicialmente focada apenas nas questões de saúde reprodutiva, foi expandida na tentativa de abarcar a integralidade pretendida para o SUS. | Da mesma maneira que nos protocolos anteriores, os temas abordados neste documento foram escolhidos pela magnitude e relevância na prática da enfermagem em atenção primária, e temos certeza que contribuirá em muito para o aumento da resolutividade da consulta de enfermagem. Além disso, reforça aspectos de grande relevância, mas que podem passar despercebidos na prática cotidiana do enfermeiro, sempre embasados nas evidências mais recentes. |
| 7 | Revista Scientific Reports (2020) | Garlic alters the expression of putative virulence factor genes <i>SIR2</i> and <i>ECE1</i> in vulvovaginal <i>C. Albicans</i> isolates | Analítico Experimental | Analisar a eficiência de chá verde, alho com limão e fluoreto de sódio. Utilizar essas soluções como enxaguante bucal pode ser uma alternativa contra <i>Streptococcus mutans</i> , <i>Lactobacilli species</i> | O uso desses componentes naturais como o alho e o chá verde demonstraram uma melhora significativa contra alguns patógenos, podendo assim ser utilizado quanto na forma terapêutica como na forma profilática. Para inibir o crescimento de <i>Streptococcus mutans</i> , <i>Lactobacilli species</i> , já no |

| | | | | | |
|----|---|---|-----------------------------------|---|---|
| | | | | <i>e Candida albicans.</i> | caso de <i>Candida albicans</i> o estudo demonstrou mais dificuldade na eliminação, não sendo muito eficiente. Em todos os casos, é necessário mais estudos para garantir que a longo prazo não exista efeito adverso. |
| 8 | Revista Scientific Reports (2016) | Antifungal activity, kinetics and molecular mechanism of action of garlic oil against <i>Candida albicans</i> | Descritivo e Experienciado | A partir de experimentos, verificar a atividade antifúngica, o mecanismo molecular e a cinética durante a ação do óleo de alho quando em contato com a <i>Candida albicans</i> , com a pretensão de identificar a eficiência do produto contra fungo. | Foi possível analisar a ação do óleo de alho, concluindo que este é um componente de atividade antifúngica forte, principalmente contra <i>C. albicans</i> , com curvas cinéticas satisfatórias. De acordo com o tempo e dose, o produto pode gerar morte celular, além da expressão de genes críticos. |
| 9 | Journal list Antioxidants (Basel) (2020) | Potential Health Benefit of Garlic Based on Human Intervention Studies: A Brief Overview | Revisao da literatura Qualitativa | Visa os benefícios do uso do alho, a partir da análise dos componentes bioativos, é possível compreender como esse produto pode ajudar no estresse oxidativo, inflamação, câncer e outras patologias, avaliando o uso terapêutico do alho. | A revisão de literatura foi capaz de concluir que o alho é um produto bastante promissor na prevenção e tratamento de diversas enfermidades, com diferentes ações em vários sistemas que compõe a fisiologia humana. Atuando sobre várias moléculas que induzem condições adversas, com a capacidade de inibi-las, consequentemente, diminuir quadros infecciosos e até mesmo evitar quadros patológicos. |
| 10 | Revista Brasileira de Plantas Mediciniais .(2014) | Avaliação da atividade antimicrobiana do alho (<i>Allium sativum</i> Liliaceae) e de seu extrato aquoso. | Experimental Quantitativa | Avaliar a atividade antimicrobiana do alho <i>in natura</i> , e do extrato aquoso de alho frente a <i>Candida Albicans</i> (Ca) e a Vaginose Bacteriana, <i>Trichomonas Vaginalis</i> , <i>Clamydia trachomati</i> e <i>Streptococos</i> do grupo B.(EGB) | O <i>Allium sativum</i> , <i>in natura</i> , inibiu o crescimento de Ca e de EGB, demonstrando melhor desempenho do que o extrato aquoso à 30 e à 170%. A atividade antimicrobiana de <i>Allium sativum</i> , <i>in natura</i> , frente à Ca, foi maior do que com o uso do Miconazol (50µ). A Penicilina G (10U) apresentou um halo de inibição, discretamente, maior do que o alho, <i>in natura</i> , frente à EGB. Conclui-se que o alho, <i>in natura</i> e <i>in vitro</i> , possui |

| | | | | | |
|----|--|--|---|--|---|
| | | | | | atividade antimicrobiana. |
| 11 | Medical Mycology (2011) | Effect of garlic-derived allyl sulphides on morphogenesis and hydrolytic enzyme secretion in <i>Candida albicans</i> | Experimental | Investigar o efeito de DAS e DADS nas atividades secretoras de proteinase e fosfolipase e no dimorfismo em cepas padrão e clínicas de <i>C. albicans</i> . | Os resultados são corroborados pelos achados de Low et al. Sugerindo a inibição da forma de hifas e expressão de SIR 2 quando <i>C. albicans</i> é tratada com extrato de alho fresco. Concluindo que, DAS e DADS inibiram significativamente a secreção de proteinase e fosfolipase, bem como o dimorfismo em cepas clínicas e de referência de <i>C. albicans</i> . Esses compostos podem, portanto, ser explorados por seu potencial terapêutico contra a virulência de Cândida. |
| 12 | An International Journal of Obstetrics & Gynaecology, (2013) | The effects of oral garlic on vaginal candida colony counts: a randomised placebo controlled double-blind trial | Ensaio duplo-cego controlado por placebo Randomizado. | Este estudo investigou, se os comprimidos orais de alho podem reduzir a colonização de <i>Candida spp</i> vaginal. e sintomas de candidíase em mulheres que relataram CVV nos últimos 12 meses, com cultura positiva para <i>Candida spp</i> . | O composto da alicina in vitro torna-se evidentemente eficaz, , no entanto Neste estudo não encontrou impacto de três comprimidos de Garlicin TM tomados duas vezes ao dia nas 2 semanas anteriores à menstruação na colonização de cândida vaginal. |
| 13 | Sexualidad, Salud y Sociedad | La ginecología natural en América Latina: Un movimiento sociocultural del presente | Descritivo | Este artigo se propôs a descrever e refletir sobre algumas características da ginecologia natural, a partir da consideração de seu desenvolvimento como movimento sociocultural emergente na última década na América Latina. | Os resultados obtidos permitem delinear um conjunto de ideias compartilhadas e, não obstante, em constante transformação. |

Fonte: Elaboração da autora, 2020.

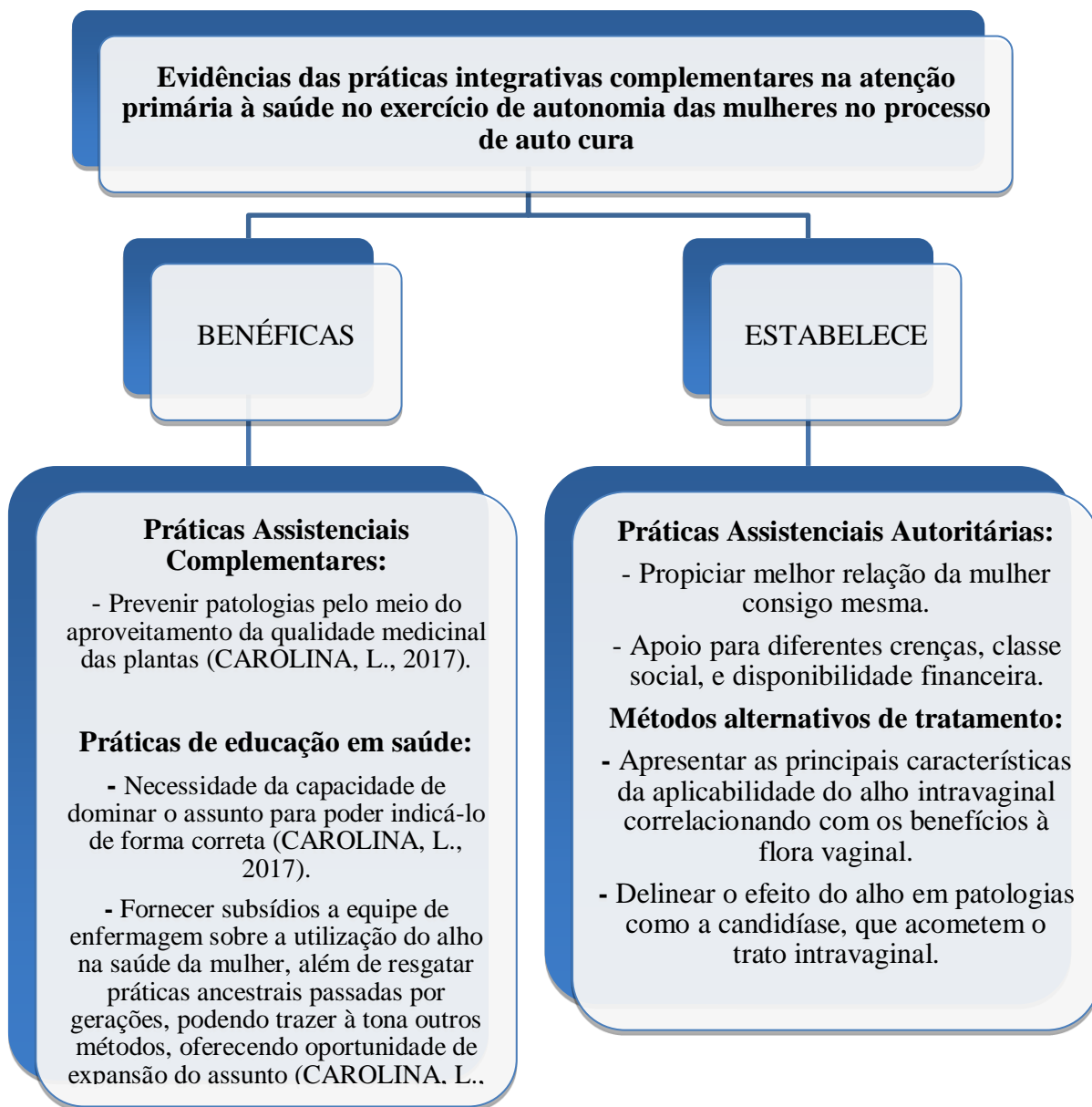
As publicações foram classificadas por assuntos, como se vê na figura 1

Figura 1 – Classificação das publicações selecionadas para a discussão

| | |
|---------------------------------|--|
| ARTIGOS 1 e 4 | Aspectos relacionados à medicina do alho. |
| ARTIGOS 2, 5, 6, 13 e 14 | Práticas Integrativas Complementares – PIC. |
| ARTIGO 3 e 6 | Método de tratamento utilizando o alho. |
| ARTIGO 7 ao 12 | Atuação do <i>Allium sativum</i> e seus compostos frente a <i>Candida Albicans</i> . |

Fonte: elaboração da autora, 2020.

Considera-se que dos 13 selecionados para a construção, 07 foram publicados em revistas estrangeiras, 02 em revistas multidisciplinares, 01 em revista independente de criação da autora, apenas 02 deles publicados em periódicos relacionados à enfermagem, e por último 01 publicado na Revista Brasileira de Plantas Mediciniais. Tal predomínio mostra que essa temática ainda é pouco explorada pela enfermagem, evidenciando a necessidade de ampliar o campo de investigação devido à importância do profissional enfermeiro no processo da ginecologia natural a fim de socializa-lo com o máximo de mulheres que necessitam conhecer esse meio de assistência, e também para que a atuação desse profissional seja ampliada e valorizada em diversas áreas de abordagem como a que tratamos no presente artigo.



Fonte: elaboração da autora, 2020.

Foram evidenciadas como práticas que beneficiam o exercício da autonomia das mulheres no processo de autocuidado e aprimoramento da equipe de saúde agregando as práticas assistenciais complementares, práticas de educação em saúde, ampliando os processos de práticas assistenciais de autoridade da mulher por si própria, abrindo espaço para métodos alternativos de tratamento.

Destes, foram publicados em um período de dez anos, existem estudos independentes que padroniza uma ferramenta para o tratamento e expõe como é realizado um desses métodos, porém vê-se a grande necessidade de pesquisas com abordagem relacionada à atuação da equipe de enfermagem em uma área da saúde que rege grande

importância, mas sem nossas avós, vários métodos estão sendo deixados de lado, ao em vez de serem fortemente comprovados.

Nota-se que a realidade deste século e desta juventude poderá agravar assuntos históricos e práticas holísticas, por deixar tais sabedorias caírem em esquecimento, refletindo a atual visão do cenário da pesquisa, mostrando a importância de novas contribuições e um melhor entendimento sobre o assunto.

4 DISCUSSÃO

Atrair ou resgatar o uso de plantas medicinais na atenção à saúde promove valores culturais, aumentando o vínculo da equipe com a comunidade, devolvendo a essa última a autonomia no cuidado (STAROSTA; ANJOS, 2020). O que faz conexão com conhecimentos adquiridos na área da saúde, a questão do autocuidado é uma necessidade, segundo a teoria de Dorothea E. Orem, indivíduos quando capazes devem cuidar de si.

Levando em consideração que o alho e seus principais componentes podem melhorar a toxicidade de diferentes agentes no cérebro, rim, sangue, fígado, baço, pâncreas, coração e inclusive o sistema reprodutivo (DORRIGIV *et al.*, 2020). Emerge na atualidade a necessidade de se abordar este tipo de elemento de forma mais consistente na ginecologia natural.

A Ginecologia Natural se trata de conhecimentos ancestrais que são passados por gerações por meio de mulheres fortes com o poder de curar-se em suas próprias mãos. Um caminho de autoconhecimento e amor próprio pelo encontro e cuidado com o seu eu. Nas vezes em que há o sentimento de um consumo energético o alho possui indicações revitalizantes sobre as energias negativas por meio de um processo de limpeza terapêutica. Dessa maneira, exerce influência no corpo e na mente (CAROLINA, L., 2017).

O estudo da Ginecologia natural na América Latina: Um movimento Sociocultural do Presente, exemplifica que não é uma questão de não querer aceitar a medicina, mas de querer voltar à observação para questões que foram deixadas de lado como o autocuidado, autoconhecimento e observação da própria natureza como meio de cura.

(...) A disputa não é, portanto, contra a medicina como ciência, mas sim contra os processos de patologização, medicalização e comercialização que se estende ao longo do quadro sociocultural. e isso é preparado de uma forma especial em corpos feminizados: Precisamos de remédios? Sim, precisamos, mas o primeiro passo é nos conhecermos, para não nos entregarmos como um assunto

pronto para a experimentação e pronto para ser maltratado. Temos o poder de nos curar a partir do conhecimento e da redescoberta de nós mesmos (SALA, N. C, 2019).

Em alguns países, por exemplo, o uso de produtos da medicina tradicional é igualmente significativo, como o Canadá, França, Alemanha e Itália, onde 70% a 90% de sua população tem usado esses recursos da medicina tradicional sobre as denominações de: complementar, alternativa ou não convencional (WHO, 2011). Outros estudos vem destacando a importância das práticas alternativas naturais e a confiabilidade das mulheres para o tratamento de doenças ginecológicas (FREITAS; COSTA; CELESTINO, 2016) demonstrando que todas mulheres entrevistadas já utilizaram plantas medicinais para recuperação de distúrbios vaginais e hormonais, e que na grande maioria foi eficaz e com baixos efeitos adversos. Levando em consideração estes fatos, há a o desejo de trazer um elemento da cultura Brasileira tão comum no cotidiano aliado a uma medicina tradicional.

Na análise dos estudos da categoria “Atuação do *Allium Sativum* e seus compostos contra *Candida Albicans*” demonstraram de modo geral, que a eficácia é indubitável, e percorre muito além do processo de limpeza terapêutica, O artigo produzido por Lozano, Bagne e Hora (2015), mostra que o *Allium Sativum* possui em torno de 30 componentes que combatem patologias tais como: distúrbios endócrinos e cardiovasculares, neoplasias, infecções e parasitoses. O artigo ainda defende que por se tratar de um meio alternativo com diversas utilidades terapêuticas o mesmo merece atenção da indústria farmacêutica, entretanto é necessário que se compreenda que existem formas de administração que geram melhores resultados.

Um exemplo deste fato ocorre no estudo duplo cego randomizado, a administração do alho via oral não demonstrou eficácia no tratamento de *Candida albicans* (*Ca*) (WATSON, 2013) provavelmente pela degradação dos compostos durante a digestão e a metabolização hepática, demonstrando que a melhor alternativa ainda seria o uso intravaginal.

Em outro estudo verifica-se que o alho *in natura* se trata da forma mais efetiva: “Já o alho *in natura* aplicado diretamente sobre as placas semeadas com a *Ca* apresentou maior halo de inibição do que com o antibiótico testado”. (FONSECA, 2014). Entretanto, apesar do óleo de alho não ser a melhor alternativa (FONSECA, 2014), ele também possui eficácia como foi demonstrado por (LI, 2016) dependendo do tempo de exposição e concentração do princípio ativo.

É sabido que os antibióticos possuem um papel inestimável no tratamento de diversas afecções, no entanto não é a alternativa mais saudável. “Além disso, alguns antibióticos têm reações adversas e com o tempo o usuário pode apresentar resistência bacteriana” (FREITAS *et al.*, 2003). O que reforça a necessidade da busca por tratamentos alternativos, incluindo a ginecologia natural.

Em relação à patogenicidade de *Candida albicans*, o patógeno possui um gene denominado ECE1 que é um gene de virulência adicional, importante para o processo de fixação da infecção. O alho altera a expressão dos genes do fator de virulência putativo SIR2 e ECE1, corroborando mais uma vez para reafirmação da eficácia da alicina contra a *Candida Albicans*.

A expressão de ECE1 foi suprimida em todas as cepas quando tratadas com alicina pura. Esses resultados, embora de natureza preliminar, indicam que pode haver um papel para o alho e seus derivados para melhorar os sintomas da CVV (Candidíase Vulvovaginal) por meio da regulação negativa de genes de virulência importantes. (SAID; WATSON; GRANDO, 2020)

Segundo Lana (2017) o OB de alho tem o poder de eliminar vínculos energéticos negativos, limpar memórias uterinas ligadas a abusos, abortos e medos, proteger o campo energético de energias densas; limpar o útero de resquícios energéticos relacionados à troca de energia sexual, indicado para tratar candidíase; tricomoníase; vaginose bacteriana; coceira vaginal; herpes; sendo contraindicado se estiver menstruada; se estiver grávida; em casos de feridas abertas na vagina.

De acordo com o Protocolo De Enfermagem Volume 3 de Saúde da Mulher, Possibilidades terapêuticas naturais:

Utiliza-se 1 dente de alho sem casca, durante a noite, por 7 noites. O alho não deve ser machucado ao ser descascado e deve ser envolto por uma gaze amarrada com um fio (formato semelhante ao absorvente interno) para que possa ser retirado na manhã seguinte. Se houver muita coceira ou ardência pode ser melhor evitar o alho, que pode piorar irritação da mucosa (FLORIANÓPOLIS, 2020).

Foi visto que em destaque, o alho vem das variadas ferramentas de tratamento não farmacológico, se bem utilizado pode impedir agravos à saúde da mulher, implorando por mais atenção de políticas públicas, integrando pesquisadores e profissionais da saúde em um assunto vasto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São poucos os resultados de pesquisa que envolve enfermeiros e tratamentos alternativos, são métodos de cura não farmacológicos necessários de implantação não somente nas ESFs, mas também no SUS, visto que a equipe do local deve conhecer práticas populares desde seu método de uso até possíveis complicações como intoxicação, irritação ou piora patológica, pois mesmo que se trate de um meio natural, existem também os efeitos adversos e as suas contraindicações que são passíveis igualmente de estudo.

A prática alternativa segue da ginecologia natural, as práticas simples feitas no dia a dia, como um chá que tomamos ou uso do vinagre e bicarbonato na regulação do Ph vaginal, o qual fornece benefícios à saúde. Trata-se de um método acessível e de baixo custo comparado aos medicamentos farmacológicos, servindo também como terapia complementar. Além disso desperta nas mulheres a autonomia do conhecimento próprio, do autocuidado e empoderamento, uma questão que foi sendo perdida ao longo das gerações

É necessário que mais estudos *in vivo* sejam executados, para que além de se obter uma alternativa natural ao tratamento de patologias ginecológicas, também possa se obter uma fórmula natural que seja eficaz em concentrações adequadas e com baixos efeitos adversos como coceira, ardência e irritações da mucosa vaginal.

REFERÊNCIAS

- ADETUMBI, M.; JAVOR, G. T.; LAU, B. H. *Allium sativum* (garlic) inhibits lipid synthesis by *Candida albicans*. *Journal of Clinical Microbiology*, V.30(3) P. 499–501, 1986. DOI: A10.1128/aac.30.3.499 Disponível em: <https://aac.asm.org/content/30/3/499.short> Acesso em: 17 nov. 2020.
- ANSARY, J., *et al.* “Potential Health Benefit of Garlic Based on Human Intervention Studies: A Brief Overview.” *Antioxidants (Basel, Switzerland)*, vol. 9,7 619. 15 Jul. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7402177/> Acesso em: 16 nov. 2020.
- CRUZ, A. S., *et al.* Uma abordagem da importância do alho (*Allium sativum*) no sistema imunológico. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 05, Vol. 05, pp. 65-71 Maio de 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/importancia-do-alho> Acesso em: 10 abr. 2020.
- DEVEZA, A. C. R. S. Ayurveda – a medicina clássica indiana. *Revista de Medicina, [S. l.]*, v. 92, n. 3, p. 156-165, 2013. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v92i3p156-165. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/79996> Acesso em: 18 nov. 2020.
- FERRAZ, I. S., *et al.* Expansión de las prácticas integrativas y complementarias en Brasil y el proceso de implantación en el Sistema Único de Salud. *Revista Electrónica Enfermería Actual en Costa Rica*. Edición Semestral Nº. 38, Enero 2020 – Junio 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1090096> Acesso em: 14 set. 2020.
- FLORIANÓPOLIS. Acolhimento às demandas da mulher nos diferentes ciclos de vida. PROTOCOLO DE ENFERMAGEM VOLUME 3/SAÚDE DA MULHER. Secretária Municipal de Saúde de Florianópolis. Florianópolis, dezembro de 2016 Versão 1.3 (atualizado em janeiro de 2020). Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/03_01_2020_18.06.36.bec8823827025a10fda4d49948ab3948.pdf Acesso em: 05 nov. 2020.
- FONSECA, G. M., *et al.* Avaliação da atividade antimicrobiana do alho (*Allium sativum* Liliaceae) e de seu extrato aquoso. *Rev. Bras. Pl. Med*, vol.16, no.3, supl. I, p.679-684, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbpm/v16n3s1/07.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.
- CAROLINA, L. Medicina do Alho: O Guia Prático do OB de Alho. Projeto Curandeiras de Si. Fevereiro, 2017. Disponível em: <https://www.curandeirasdesi.com.br/alho/> Acesso em: 14 mar. 2020.
- LEMAR, K. M., *et al.* Allyl alcohol and garlic (*Allium sativum*) extract produce oxidative stress in *Candida albicans*. *Microbiology Society*, v.151, issue 10, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1099/mic.0.28095-0>. Disponível em: <https://www.microbiologyresearch.org/content/journal/micro/10.1099/mic.0.28095-0#R8>. Acesso em: 16 nov. 2020.
- LI, W.R., *et al.* Antifungal activity, kinetics and molecular mechanism of action of garlic oil against *Candida albicans*. *Sci Rep* 6, 22805 (2016). DOI: <https://doi.org/10.1038/srep22805> Disponível em: <https://www.nature.com/articles/srep22805#citeas> Acesso em: 16 nov. 2020.

LOZANO, A. F. Q.; BAGNE, L.; HORA, D. C. B. Uma Abordagem dos Efeitos Terapêuticos do *Allium Sativum* (Alho) no Sistema Imunológico. Rev. Científica da FIO UNIARARAS v.3, n.1|2015. Disponível em: http://www.uniararas.br/revistacientifica/_documentos/art.3-009-2015.pdf . Acesso em: 15 mar. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Práticas integrativas e complementares- plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica. Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica, n. 31, Brasília , 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf. Acesso em: 16 nov. 2020.

OGITA, A., *et al.* Amplification of Vacuole-targeting Fungicidal Activity of Antibacterial Antibiotic Polymyxin B by Allicin, an Allyl Sulfur Compound from Garlic. The Journal of Antibiotics, v. 60 n. 8 p. 511–518, 2007 . Disponível em: <https://www.nature.com/articles/ja200765.pdf> Acesso em: 18 nov. 2020.

SAID, M.M.; WATSON, C.; GRANDO, D. Garlic alters the expression of putative virulence factor genes *SIR2* and *ECE1* in vulvovaginal *C. Albicans* isolates. Sci Rep 10, 3615 (2020). DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-020-60178-0> Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-020-60178-0#citeas> Acesso em: 16 nov. 2020.

SALA, N. C. La ginecología natural en América Latina: Un movimiento sociocultural del presente. Sex., Salud Soc. Rio de Janeiro 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2019.33.04.a> Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64872019000300059&lang=pt Acesso em: 19 nov.2020

SILVA, F. G. C. *et al.* Alimentos , nutraceuticos e Plantas Mediciniais utilizados como Pratica Complemetar no Enfrentamento dos sintomas do Coronavirus (COVID-19): Uma revisao. Scielo-Section Biological Sciences, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.317> Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/317/387> Acesso em: 18 nov.2020.

SOUZA, M. T. *et al.* Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo). Vol.8 no.1. São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S167945082010000100102&script=sci_arttext&lang=pt Acesso em: 14 set. 2020.

STAROSTA, J. A.; ANJOS, M. C. R. “Cantos e saberes” :processo de construção de um documentário sobre plantas medicinais. Reciiis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde. Paraná, 2020. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/download/1748/2347> . Acesso em: 10 set. 2020.

THOMAS, A.; THAKUR, S.; HABIB, R. Comparison of Antimicrobial Efficacy of Green Tea, Garlic with Lime, and Sodium Fluoride Mouth Rinses against *Streptococcus mutans*, *Lactobacilli* species, and *Candida albicans* in Children: A Randomized Double-blind Controlled Clinical Trial. Int J Clin Pediatr Dent 2017.DOI: <https://doi.org/10.5005/jp-journals-10005-1442> Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5661035/> Acesso em: 16 nov. 2020.

WATSON ,C. *et al.* The effects of oral garlic on vaginal candida colony counts: a randomised placebo controlled double-blind trial . An International Journal of Obstetrics & Gynaecology, 121(4), 498–506, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1111/1471-0528.1251> Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24308540/> Acesso em: 17 nov. 2020.